



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EaD**

MARIA DANIELLE SANTOS VIEIRA

**O ESPAÇO ESCOLAR: CONHECER PARA COMPREENDER O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

**ARAPIRACA
2021**

Maria Danielle Santos Vieira

O espaço escolar: conhecer para compreender o ensino de geografia

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos

Arapiraca
2021



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA

V658e Vieira, Maria Danielle Santos
 O espaço escolar: conhecer para compreender o ensino de geografia / Maria
 Danielle Santos Vieira. – Arapiraca, 2021.
 24 f.: il.

 Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos.
 Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Licenciatura em Geografia
- EaD) - Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2021.
 Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (Campus Arapiraca).
 Referências: f. 18.
 Apêndices: f. 18-24.

 1. Escola. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Santos, Cirlene Jeane
 Santos e. II. Título.

CDU 91

Bibliotecário responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1557



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD



ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 16 dia(s) do mês de agosto de 2021, às 19 horas, em sessão pública através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) Webconferência, no endereço: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/cirlene-2>, com a participação da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a), Orientador(a) **CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS** e composta pelos examinadores: Membro 01: Profa. Dra. **MARIA ESTER FERREIRA DA SILVA VIEGA**; Membro 02: Prof. Ms. **EVERSON DE OLIVEIRA SANTOS**. O (a) os (as)

discente(s) **MARIA DANIELLE SANTOS VIEIRA** (Matrícula Ufal nº 13210068) apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **O espaço escolar: conhecer para compreender o ensino de Geografia**, como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota 8,0 (oito pontos e seis decimos) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. O(a)s discente(s) deverá(ão) entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)s estudante(s).

Cirlene Jeane Santos e Santos

Membro 1

Maria Ester Ferreira da Silva Viega

Membro 1

Everson de Oliveira Santos

Membro 2

Maria Danielle Santos Vieira

Estudante

O ESPAÇO ESCOLAR: CONHECER PARA COMPREENDER O ENSINO DE GEOGRAFIA

THE SCHOOL SPACE: KNOWING TO UNDERSTAND THE TEACHING OF GEOGRAPHY

Maria Danielle Santos Vieira¹
Cirlene Jeane Santos e Santos²

RESUMO: Esse artigo aborda o espaço escolar, observa-se que na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com as quais nos deparamos. Temos por objetivo conhecer descrever o ambiente o qual os alunos estão inseridos, seus anseios, o que entende e o que deseja da educação, quais dificuldades existente e problemas existente no cotidiano escolar, quais as ações estão sendo realizadas na Escola Gabino Bezouro. A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi entrevista com o corpo docente e discente, com funcionários, bem como também observação e registros dos documentos da escola. Observamos que o ambiente escolar por propor diversas interações é considerado um local social, no qual todos deveriam ser incluídos. Nesse aspecto, podemos destacar também a estrutura da escola, pois será através dela, também, que o aluno se sentirá acolhido ou não no mesmo. Dessa forma, consideramos que o espaço físico de uma escola deve ser organizado de modo que acolha as necessidades básicas dos alunos. Para alguns os discursos sobre temática educacional a estrutura escolar é colocada em segundo plano quando se fala de ensino-aprendizagem do discente, mas hoje está bastante claro o quanto a mesma pode sim interferir de maneira positiva e/ou negativa na construção de pensamentos. Como se trata de um ambiente social e de formação de cidadãos críticos é obrigação do Estado e/ou Município fornecer escolas que tenham estrutura digna e que venha ao encontro com o que rege a lei, pois na maioria das vezes, a prática não dissonante.

Palavras-chave: escola; ensino-aprendizagem; gestão escolar.

ABSTRACT: This article addresses the school space, it is observed that in school practice there are countless realities and experiences that we face. Our objective is to know how to describe the environment in which the students live, their desires, what they understand and want from education, what difficulties and problems exist in everyday school life, what actions are being carried out at the Gabino Bezouro School. The methodology used to develop the research was interviews with the faculty and students, with employees, as well as observation and records of school documents. We observed that the school environment, for proposing several interactions, is considered a social place, in which everyone should be included. In this aspect, we can also highlight the structure of the school, as it will also be through it that the student will feel welcomed or not. Thus, we consider that the physical space of a school must be organized in a way that accommodates the basic needs of students. For some, the discourses on educational themes, the school structure is placed in the background when it comes to student teaching-learning, but today it is quite clear how much it can interfere in a positive and/or negative way in the construction of thoughts. As this is a social environment and the formation of critical citizens, it is the obligation of the State and/or Municipality to provide schools that

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Federal de Alagoas – Polo de Arapiraca. E-mail: dannyvieira2009@hotmail.com

² 2Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

have a dignified structure and that meet what the law governs, as in most cases, the practice is not dissonant.

Keywords: school; teaching-learning; school management.

1 INTRODUÇÃO

O artigo teve como base as entrevistas feitas na Escola Estadual Gabino Besouro, junto aos alunos e funcionários da mesma e também a observação do ambiente escolar e pesquisas bibliográficas. A pesquisa foi feita na Escola Estadual Gabino Besouro, localizado na Av. Nilo Peçanha, 182 Centro Histórico Pendo/AL. A referida instituição atende a alunos da rede Estadual de ensino nos níveis fundamental (1° ao 9°).

A inquietação para essa pesquisa surge da realização de um trabalho de pesquisa na disciplina Projeto Integradores II no ano de 2015, pesquisa essa para conhecer o ambiente escolar de uma escola. Nesse processo surgiu o interesse em aprofundar mais e conhecer realmente o ambiente escolar, desde discentes, docentes, funcionários todos que fazem o ensino acontecer.

Por conseguinte esta pesquisa tem por objetivo investigar o espaço escolar e sua funcionalidade e compreender o ensino de geografia no processo de ensino e aprendizagem. Assim os objetivos específicos, definimos em: propiciar aos alunos a percepção da escola como um lugar agradável, de construção permanente de conhecimento, bem como estimulá-los a se expressarem e se manifestarem espontaneamente; e assim: pensar em práticas que propiciem a realização do trabalho com alunos do ensino médio e que estimulem as metodologias de aprendizagem; por conseguinte o gestor escolar deve propor seus planos e as metas desejadas, apresentar a seus colegas de trabalho e solicitar dos mesmos, compromisso, apoio e participação de todos envolvidos, pois a escola deve ser um espaço de aprendizagem constante não só para os alunos, mas também para os professores e os funcionários bem como: analisar as contribuições do conselho escolar; manter-se sempre em formação, buscando novas saberes e ferramentas, para facilitar o desenvolver de sua prática.

De acordo com o exposto aborda o seguinte problema: O ambiente escolar por propor diversas interações é considerado um local social, no qual todos deveriam ser incluídos, isso realmente acontece? Perante o problema exposto as hipóteses levantadas foram que: o espaço físico de uma escola deve ser organizado de modo que acolha as necessidades básicas dos alunos. Para muitos a estrutura escolar pode não significar nada quando se fala de ensino-aprendizagem do discente, mas hoje está bastante claro o quanto a mesma pode sim interferir de maneira positiva e/ou negativa na construção de pensamentos.

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza exploratória, por meio do estudo bibliográfico e de campo, com base em entrevistas de alunos, professores, funcionários da escola Gabino Besouro, bem como pesquisa nos livros de registros da própria o PPP, houve também pesquisa bibliográficas em sites e livros para compreender a questão do Ensino e Aprendizagem desse modo foram de fundamental importância os estudos de: Almeida (2015), Carmo (2015) Lima e Santos (2015), Lopes (2015), Navarro *et al.* (2006), Silva (2015) e Souza (2009). A técnica utilizada para o tratamento dos dados foi a Análise de Conteúdo por categorização dos dados (recorrência vocabular de discurso e entrevistas).

Sabemos que uma instituição de ensino, necessita de um organismo para funcionar. Sendo assim, para que tudo ande de maneira perfeita e os objetivos sejam alcançados, cada parte precisa executar bem as respectivas funções designadas. Dessa forma, a direção escolar tem um papel primordial e de grande importância para o bom desenvolvimento da escola.

Quando falamos do ambiente de ensino, nos remete os vários profissionais que ali estão para desempenhar suas funções. Logo não esquecemos o papel que cada um deve representar para o bom funcionamento e desenvolvimento da Instituição e da comunidade escolar. Assim,

cada qual com a sua função, necessita do trabalho coletivo para chegar aos objetivos com êxito. Através das pesquisas feitas no espaço escolar percebem-se as dificuldades e tratar da qualidade docência e fazer-se cumprir as obrigações da escola, no que diz respeito ao exercício de formar cidadãos.

2 AMBIENTE ESCOLAR: FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Mostrar ao aluno caminhos diferentes dos habituais em situações problemas, é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade; é permitir escolhas diferentes em seu cotidiano, e isso é papel de todos que fazem a Escola enquanto instituição social e de ensino.

Diante da realidade da escola onde ocorreu a pesquisa, a grande maioria dos alunos e seus familiares fazem parte de um grupo social um pouco excluído de bairros carentes e de fama marginalizados, principalmente do mundo do trabalho. Propiciar a estas crianças a percepção da escola como um lugar agradável, de construção permanente de conhecimento, bem como estimulá-los a se expressarem e se manifestarem espontaneamente, será um grande diferencial na sua formação como cidadão crítico.

Figura 1 - Fachada da Escola-Campo da pesquisa



Fonte: A autora (2013).

O ambiente escolar por propor diversas interações é considerado um local social, onde todos deveriam ser incluídos. Nesse fato, podemos destacar também a estrutura da escola, pois será através dela o estudante terá em primeiro momento sua perspectiva sobre a mesma. De forma mais fácil de compreender, se a instituição não estiver bem conservada, poderá transmitir sensações desagradáveis, como por exemplo, insegurança, medo e até mesmo uma visão de descaso e desvalorização tanto do profissional, como do aluno e posteriormente do prédio. Dessa forma, O espaço físico de uma escola deve ser organizado de modo que acolha as necessidades básicas do aluno.

O ambiente escolar comporta pessoas de diferentes raças, crenças, valores, culturas, mas que possuem a primordialidade de interagirem respeitando e conhecendo os diferenciados conhecimentos. Sendo assim, a escola vive todos os dias adversidades de lidar com a mudança instantânea de informação, e, por conseguinte, utilizar-se a mesma para oferecer um ensino significativo aos alunos para que possam corresponder aos desejos que o mundo globalizado exige.

A escola deve desenvolver metodologias educacionais que sejam de acordo com o regime educacional, mas que concomitantemente condiga com a veracidade da localidade, a fim de que o indivíduo construa seu próprio conhecimento com a vivência atual. Buscando mecanismos didáticos, sejam eles, informatizados ou não, mas sempre com o objetivo de estimular o desejo e potencial dos alunos que irão mais tarde transformar o mundo a partir da sua realidade com seu próprio senso crítico construído no decorrer das suas experiências e vivências.

Há fatores familiares que influenciam diretamente e/ou indiretamente sobre violência na adolescência, evasão e repetência escolar. Estas variáveis e fatores implicam tanto na família, como também na escola. Os laços afetivos, os exemplos dos pais, o respeito e o diálogo entre os pais e os filhos colaboram bastante a fim de que na família seja evitada a violência na adolescência, porém o que muitas vezes ocorre é uma família desestruturada onde o amor, o respeito e o diálogo passam bem longe, acarretando a violência familiar, que contribui para a criança ao comparecer a instituição escolar, não sinta motivação em estudar.

A violência na família proporciona a criança comportamentos antissocial na escola, as crianças levam para a escola, traumas de casa, devido à falta de amor dos pais e dos membros familiares. Com isso o prazer em aprender e apreender conhecimentos ficam em segundo plano. Estes problemas familiares colaboram para a evasão escolar e a repetência escolar. Quando os laços afetivos estão bem alicerçados na família, o indivíduo tem motivação de estudar, tem interesse e prazer em aprender, buscando adquirir conhecimentos, tornando-se um cidadão com um senso crítico que lutem por melhorias em variadas áreas da sociedade. A aproximação entre a família e a escola, só possibilitam uma relação mais afetiva, dinâmica e significativa para o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

As escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos, assim sendo o fortalecimento das associações de pais e mestres, ao conselho tutelar, do conselho escolar e o surgimento de novos espaços e ideais que aproximem a família e a escola, só colaboram para uma relação mais afetiva, dinâmica e significativa de aprendizagem.

Diante da entrevista realizada com os alunos da escola, é perceptível que os mesmos dão suas opiniões que vão além da estrutura física escolar. Na maioria das respostas a classe é tida como um ambiente que menos gosta, alegando que a mesma é desconfortável, principalmente por causa das carteiras e pelo ambiente ser quente, há também o barulho do ônibus quando passam atrapalhando a aula. Bem sabemos que essa questão também traz insatisfação dos alunos para com o professor, sobretudo da forma que ele ministra sua aula, muitas vezes sem criatividade, dinamismo.

Na contemporaneidade é visível a difícil tarefa de fazer com que o discente se sinta atraído pelos assuntos abordados na aula, mas é papel do docente fazer com que esse alcance as expectativas dos atores. Então, os professores necessitam usar as novas tecnologias, e buscar estratégias para prender a atenção do aluno afim de que se sinta atraído pelas novas tecnologias, pois nada adianta continuar com o tradicionalismo. O quadro e livro como material exclusivo já não pode mais prevalecer. Algo que necessita ser considerado é a realidade do aluno, o seu contexto.

Através da pesquisa, a observação mais concreta que se consegue fazer é que os educandos querem e gostam de coisas novas, sair daquele método tradicional. Os mesmos apreciam a escola como espaço físico, mas dizem que poderia ser melhor, sendo mais ampla, tendo mais funcionários para a limpeza e que seria bom se tivesse uma quadra esportiva. Em suma, desejam uma instituição bonita, moderna e organizada. Porém com relação a uma quadra esportiva não é possível, pois o espaço físico da escola é pequeno, não tem como ser construída. Além dessas mudanças maiores, as quais foram citadas acima, discorrem alguns detalhes que incomodam e poderiam ser solucionados de forma fácil, como por exemplo, uma boa pintura na escola toda, arrumar os banheiros, são alguns detalhes básicos que são de grande importância para uma melhoria e desenvolvimento da própria escola.

Deve ser deixado de lado o pensamento de que basta apenas giz, quadro, livro e classe para o educando aprender. O ambiente que irá acolher o aluno tem também seu significado, fazendo assim, com que o mesmo se sinta ou não com prazer de passar grande parte de seu dia ali. Refletindo nesse sentido, é notório que o primeiro ambiente de aprendizagem é a própria casa; é nesse contexto de aconchego que o discente desenvolve suas primeiras relações sociais, interativas e de aprendizagem. Sendo assim, ele tem a necessidade que a escola, sua segunda casa, lhe proporcione conforto semelhante ao que tem em sua rotina familiar.

Analisando com criticidade, percebe-se que apesar de os alunos não ter um espaço específico para seu próprio lazer, é no pátio e na biblioteca que encontram esse momento de descontração e concentração, pois podem ler e também conversar com seus amigos e/ou colegas. Eles não exigem uma escola de primeiro mundo, mas aquela que possa atender pelos menos as suas necessidades. A instituição escolar a qual realizei as entrevistas observa-se que mesmo com as dificuldades estruturais da Escola não faltam esforços por parte dos funcionários a fim de que o ensino aprendizagem aconteça da melhor forma possível buscando estratégias, desenvolvendo projetos e envolvendo os alunos.

3 SABERES E EXPERIÊNCIAS NO MAGISTÉRIO EM GEOGRAFIA

Sobre os saberes e experiências do magistério de Geografia necessita levar em conta o processo histórico e a singularidade dos lugares. Professor e aluno devem sentir o desejo de investigar as viabilidades de produção temáticas e de um saber geográfico na escola, no espaço escolar, no seu cotidiano, no método de ensino e aprendizagem de geografia, tendo como ponto deflagrador as experiências vividas de professores e estudantes, trabalhando assim a interdisciplinaridade. Objetivos do ensino de Geografia no Ensino Médio deve partir da organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas assim sendo, nessa metodologia de aprendizagem se faz necessário desenvolver competências e habilidades, para que tanto professores como alunos possam comparar, analisar, relacionar os conceitos e/ou fatos como um processo necessário para elaboração da aprendizagem.

O papel do professor de Geografia no contexto da contemporaneidade deve ser: compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial; dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica; reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada à localidade que vive o aluno e ao seu cotidiano. Com tudo o professor deve ser especialista dos elementos

da disciplina, estabelecer estratégias de aprendizagem, com o propósito a fim de que o discente adquira a capacidade para analisar sua realidade sob o conceito geográfico.

O projeto político-pedagógico da escola deve ser construído de forma cooperativa, envolvendo todos os agentes do cotidiano escolar. Considerando os diferentes segmentos sociais e os procedimentos pedagógicos, além de planejar as ações de curto, médio e longo prazo, devendo ser de constante avaliação, para que sejam promovidas as necessárias revisões e atualizações. Sobre a aprendizagem no magistério de geografia, faz-se relevante pensar em

práticas que propiciem a realização do trabalho com alunos do ensino médio e que estimulem as técnicas de aprendizagem. Devem-se propiciar condições com o intuito de que o conhecimento seja construído em nível científico assim, considerando-se o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos para o pensamento crítico, fundamentado em conteúdos capazes de mobilizar os estudantes para desencadear os métodos de aprendizagem significativa e relevante.

A Educação de Geografia: uma combinação entre princípios e saberes, faz-se uma relação entre o pensar pedagógico e o saber geográfico, favorecendo a reflexão sobre as contradições existentes na prática de classe escolar, desse modo a educação geográfica requer o desenvolvimento do pensamento geográfico estruturado em princípios filosóficos, metodológicos e pedagógicos. Sobre Conteúdos e Metodologias na Educação de Geografia, os avanços dos estudos geográficos permitiram mudanças significativas na forma de pensar dos docentes, porém em certos ambientes escolares, a Geografia ainda continua relegada o segundo plano na estruturação dos currículos escolares.

A aprendizagem será significativa quando a referência do conteúdo estiver presente na rotina da classe, e quando se considerar o conhecimento que o discente traz consigo, asseado no seu conhecimento. Assim deve-se admitir a diversidade de fontes e de linguagens, valorizando as leituras objetivas e subjetivas do mundo. Os conceitos estruturantes para instrução de Geografia precisam tornar-se conceituados continuamente, mediados pelas dinâmicas da coletividade, e a opção teórico-metodológica usada pelo professor, precisa conduzir o educando a deter uma visão da dificuldade social da população, compreendendo ambiente e decurso, sociedade, lugar, paisagem região, território.

A formação dos conceitos feita por alguns alunos é salutar com a educação, pois ao estabelecer o conceito, o aluno irá contrapor sua visão do senso comum e os conhecimentos científicos, direcionando-se para uma compreensão que o conduzirá a uma incessante ampliação de sua complexidade. Estabelecendo conexões entre conceitos e conteúdos, podemos dizer que o domínio geográfico não é pré-definido e imutável. Não se deve permanecer apenas nos conceitos de cada uma das disciplinas, mas articulá-los com os conteúdos, pois sem eles as ideias ficam definições vazias e sem sentido.

Os eixos temáticos devem ser pensados para tornar possível a compreensão das distintas realidades geográficas, produzidas pelas interações homem-meio. Fundamentado nos eixos podem-se levantar algumas questões que permitem pensar como o jovem se coloca no mundo do trabalho e quais as probabilidades reais de enfrentar um mundo com forte componente tecnológico. Os eixos devem induzir os alunos a construir através de atividades didáticas ao desenvolvimento das competências requeridas, as quais supõem o domínio das habilidades em si, da mesma maneira a compreensão do seu significado. Os eixos temáticos: a articulação através de definições e os conteúdos.

A Geografia que se almeja ensinar ao ensino médio deve ser pensado no fundamento de formar um cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos da atualidade com metodologia de globalização e suas rupturas, dadas pela resistência dos movimentos sociais e as contradições inerentes ao sistema capitalista, além de privilegiar os diferentes cenários e atores sociais, políticos e econômicos em diferentes momentos históricos.

Assim, a exigência do necessário conhecimento teórico-metodológico do professor, para que tenha as condições de estabelecer como trabalhar em cada momento. A disciplina de Geografia no ensino médio deve considerar a capacidade do jovem de se localizar no cotidiano refletir sobre a construção de paridade e pertencimento como sujeito.

O Ensino de Geografia: uma combinação entre princípios e saberes, faz-se uma relação entre o pensar pedagógico e o saber geográfico, favorecendo a reflexão sobre as contradições existentes na prática de ensinar, desse modo a educação geográfica requer o desenvolvimento do pensamento geográfico estruturado em princípios filosóficos, metodológicos e pedagógicos.

Sobre Conteúdos e Metodologias no Ensino de Geografia, os avanços dos estudos geográficos permitiram mudanças significativas na forma de pensar dos docentes, porém em certos ambientes escolares, a Geografia ainda continua relegada o segundo plano na estruturação dos currículos escolares. A aprendizagem será significativa quando a referência do conteúdo estiver presente na rotina da sala de aula e quando se considerar o conhecimento que o educando traz consigo, desde o início na sua experiência de vida. Assim deve-se admitir a diversidade de fontes e de linguagens, valorizando as leituras objetivas e subjetivas do mundo.

Os conceitos estruturantes para instrução de Geografia precisam tornar-se conceituados continuamente, mediados pelas dinâmicas da coletividade, e a opção teórico-metodológica usada pelo professor, precisa conduzir o educando a deter uma visão da dificuldade social da população compreendendo lugar e tempo, sociedade, lugar, paisagem região, território. A formação dos conceitos feita por alguns alunos é salutar para a educação, pois ao estabelecer o conceito, o aluno irá contrapor sua visão do senso comum e os conhecimentos científicos, direcionando-se para uma compreensão que o conduzirá a uma incessante ampliação de sua complexidade. Estabelecendo conexões entre conceitos e conteúdos, podemos dizer que o pensamento geográfico não é pré- definido e imutável.

Não se deve permanecer apenas nos conceitos de cada uma das disciplinas, mas articulá-los com os conteúdos, pois sem eles as ideias são definições vazias e sem sentido. Os eixos temáticos devem ser pensados para tornar possível a compreensão das distintas realidades geográficas, produzidas pelas interações homem-meio.

A começar dos eixos podem-se levantar algumas questões que permitem pensar como o jovem se coloca no mundo do trabalho e quais as chances reais de enfrentar um mundo com forte componente tecnológico. Os eixos devem induzir os alunos a construir através de atividades didáticas ao desenvolvimento das competências requeridas, as quais supõem o domínio das habilidades em si, bem como a compreensão do seu significado. Os eixos temáticos: a articulação através de definições e os conteúdos.

A Geografia que se almeja ensinar ao ensino médio deve ser pensado na intensão de formar um cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos da atualidade tencionando a metodologia de globalização e suas rupturas, dadas pela resistência dos movimentos sociais e as contradições inerentes ao sistema capitalista, além de privilegiar os diferentes cenários e atores sociais, políticos e econômicos em diferentes momentos históricos.

Assim, a exigência do necessário conhecimento teórico-metodológico do professor, para que tenha as condições de estabelecer os métodos de como trabalhar em cada momento. O ensino de Geografia no ensino médio deve considerar a capacidade do jovem de se localizar na contemporaneidade e refletir sobre a construção de sua individualidade e pertencimento como sujeito. Avaliação é o diagnóstico do ensino realizado, visando às competências as aptidões e a habilidade de organizar as informações, construindo o conhecimento. Ela deve estar integrada e ser parte dos procedimentos pedagógicos e ser assim coerente com os princípios teórico-metodológicos adotados, ela também deve estar integrada à escola em sua totalidade, considerando-se os diferentes momentos e contextos em que ocorre.

Diante disso temos a avaliação que é o diagnóstico do ensino realizado, objetivando as competências as aptidões e a habilidade de organizar as informações, construindo o conhecimento. Ela deve estar integrada e ser parte dos procedimentos pedagógicos e ser assim coerente com os princípios teórico-metodológicos adotados, ela também deve estar integrada à escola em sua totalidade, considerando-se os diferentes momentos e contextos em que ocorre. Ser professor na atualidade é uma instigação a se enfrentar, pois exige educar a todos. Nas últimas décadas o índice de acesso à educação tem avançado, porém os índices de permanência em sala de aula e a taxa de evasão escolas têm crescido muito.

Sobre essa evasão deve-se analisar a educação como um todo, responsabilizar o aluno pelo abandono é a saída mais fácil, mas, um conjunto de fatores deve ser analisado fatores como

o risco social a condição socioeconômica, muitos jovens com necessidade de contemplar a renda familiar são atraídos para o trabalho precoce e acabam abandonando os estudos. Outro fator pode dizer válido são os índices de repetência que deixa alguns alunos fora da faixa etária original, isso também é causa de desmotivação.

Os alunos precisam de motivos para estudar, precisam de sonhos, muitos só pensam em ter um diploma e conseguir ganhar dinheiro, nesse percurso muitos se desmotivam e desiste, o desinteresse é uma das causas principais da saída definitiva desses alunos. Os que fazem a instituição de ensino, a gestão escolar deve pensar como resolver esse problema, suspensões e expulsões podem ser discutidas, esses alunos precisam de acolhimento e parceria. Uma medida é modificar a rotina do estudante, mas que o mantenha na escola.

O contato da escola com os pais deve ser de primordial importância, para que haja o comprometimento com a melhoria da qualidade de vida escolar como também o desenvolvimento escolar e humano de seu filho, pois, é através desse contato que a família irá inserir-se no contexto escolar com informações relevantes sobre objetivos, recursos, problemas e também as questões pedagógicas. A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. A união da família com a escola é fundamentais, ambas precisam se apoiar, se escutar, se auxiliar para o bem comum dos alunos, os formando e preparando-os como pessoa. Porém é dever da família educar e está atento, pois o contato com a instituição de ensino pode ser desfeito, mas com a família, pai, mãe e filho são para toda vida. Desse modo os papéis de todos deve exercido com total responsabilidade

A escola não deve ser vista como uma obrigação, porém, como um espaço de formação para vida, faz-se necessário arrumar o lado de fora dos muros, atacando o risco social. Fazer com que a escola seja atrativa para esses alunos, e que eles não estejam apenas por causa de alguma coisa que o governo venha a oferecer, que eles estejam engajados nas aulas, participando e pensando no seu futuro, para que sejam cidadãos críticos e pensantes.

Segundo Silva (2002), o ambiente que tem como função servir de sala de estar dos professores durante os intervalos entre aulas ou turnos, podendo, também, ser utilizado para a preparação de aulas e avaliação de trabalhos e provas. Para tanto, o espaço deve prever a instalação de computadores com acesso à internet, de forma a facilitar aos professores a execução e planejamento de suas atividades, como também, dispor de um mobiliário adequado para atender as necessidades de estudo e descanso dos professores. Esse ambiente também deve ofertar local para guardar objetos pessoais dos docentes (armários ou escaninhos individuais).

Figura 2 – Sala dos Professores



Fonte: A autora (2013).

A escola deve disponibilizar para a instalação da sala dos professores, um recinto que esteja afastado das áreas de maior ruído da escola e que tenha fácil acesso à direção e as salas de coordenação e orientação. A imagem acima é a foto do recinto dos professores da escola onde visitei. Entende-se que a mesma oferece as condições necessárias, tendo televisão, computador, armários para guardar os pertences dos professores, mesa e cadeiras, bebedouro, banheiros etc. Um local confortável onde os docentes podem conversar realizar suas pesquisas e/ou corrigir trabalhos e atender os alunos.

Figura 3 - Sala da Secretaria



Fonte: A autora (2013).

A sala da secretaria é o ambiente que se destina a elaboração de registros, guarda de documentos e fornecimento de informações ao público interno e externo. O local deve ser de fácil acesso e localização imediata pelo público (SILVA, 2002).

Esse ambiente deve possuir mobiliário adequado à organização e arquivamento da documentação, devendo se apresentar organizado, como meio de facilitar o acesso as informações. Toda escola deve possuir um Secretário Escolar, ele (a) é o (a) responsável pelo gerenciamento da secretaria. Vemos na foto, que a sala atende essas necessidades, com um local organizado, computadores e um conjunto de registros armazenados nos armários.

Ao observar a foto acima que se trata da Secretaria Escolar, traz os requisitos como um ambiente acessível, sendo a primeira sala, possui os armários para guardar, organizar e arquivar os documentos, e possui secretários escolares. Portanto atende as necessidades da comunidade.

Figura 4 - Pátio da escola-campo da pesquisa



Fonte: A autora (2013).

São áreas livres essenciais em um ambiente escolar. Atualmente tem havido uma preocupação com a qualidade desses espaços nas escolas, sendo a sua quantidade e os cuidados com sua manutenção, incluindo os equipamentos nele existentes, associados ao bem-estar de seus usuários. Esses espaços devem apresentar áreas livres e espaçosas, com a existência de partes ensolaradas, sombreadas e verdes (vegetação).

Essas áreas, em particular, principalmente em instituições que atendem crianças pequenas, deveriam ser tratadas com maior atenção, pois são importantes para estimular o contato com o meio ambiente em suas várias nuances, principalmente se a instituição de ensino se localiza em áreas urbanas, nas quais o adensamento urbano reduz as áreas de lazer.

Percebe-se o pátio da escola muito pequeno, onde também serve de refeitório ficando pouco espaço para a uma recreação ampla, onde os alunos só tem esse espaço para servir de lazer, sendo assim entende-se que ele não atende as necessidades básicas que deve compor uma escola.

4 O TRABALHO DO GESTOR ESCOLAR

A atuação da direção escolar para o desenvolvimento educação e da aprendizagem, quando se trabalha em uma equipe que tem como foco os resultados de conhecimento, é de

suma importância fazer com que cada grupo e indivíduo se sintam responsável pelos resultados do trabalho e pelo alcance das metas estabelecidas.

Todavia, muitas vezes percebemos que o diretor pode ocupar um cargo que não lhe convém fazendo com que a educação não progrida. Portanto, para que uma instituição venha a ter um bom desenvolvimento, é preciso à participação de toda comunidade escolar, entre eles, professor, coordenador pedagógico, alunos e seus respectivos pais, e funcionários diversos da unidade.

Então, é neste contexto, que o dirigente escolar irá propor seus planos e as metas desejadas. Por conseguinte, apresentar a seus colegas de trabalho e solicitar dos mesmos, compromisso, apoio e participação de todos envolvidos, pois a escola deve ser um espaço de aprendizagem constante não só para os alunos, mas também para os professores e os funcionários. Ter a consciência, que primeiro é necessário ter os objetivos bem definidos pelo coletivo da escola para ter certeza de que os interesses educacionais sejam compatíveis com os sociais.

Esse profissional, o gestor escolar tem o dever abraçar o ambiente ensino, pois ele é aquele que busca melhorias para a administração educacional. Sendo assim, é necessária uma capacitação específica e preparo comprometido, pois o mesmo terá como papel elaborar e executar propostas pedagógicas que ajudarão a definir o caminho que a instituição de ensino deve seguir. Logo, esses cargos não deveriam ser ocupados por pessoas escolhidas por favores políticos, bem como também por amizade. Trata-se de um posto de grande responsabilidade e somente deveria ser ocupado por profissionais competentes bem como com intuito de somar para o desenvolvimento educacional da escola.

Segundo Libâneo (2004, p. 217):

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação (LIBÂNEO, 2004).

Mesmo com a existência de gestores com esse perfil antiquado, cabe a eles buscar realizar as ações inerentes ao seu cargo, contudo se permitir a ouvir novas ideias, fazendo uma administração democrática e participativa, que por consequência beneficie o desenvolvimento pedagógico educacional. O gestor escolar de uma instituição que forma cidadãos capacitados para a vida, necessita ter plena consciência de um trabalho árduo que será desenvolvido no cotidiano. É através da convivência, observar e conversar que o trabalho começa a ter progresso.

Segundo Silva (2002, p.25):

Um trabalho com ação participativa em que os integrantes têm um alvo comum é indubitavelmente satisfatório e positivo, enquanto um trabalho com discussões polarizadas, com ideias fragmentadas, não possibilitará resultados eficazes ou, nem mesmo, haverá nesse trabalho objetivos traçados visando o bem estar social, em se tratando do aluno, a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade (SILVA, 2005).

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação (LIBÂNEO, 2004).

Mesmo com a existência de gestores com esse perfil antiquado, cabe a eles buscar realizar as ações inerentes ao seu cargo, contudo se permitir a ouvir novas ideias, fazendo uma

administração democrática e participativa, que por consequência beneficie o desenvolvimento pedagógico educacional. O gestor escolar de uma instituição que forma cidadãos capacitados para a vida, necessita ter plena consciência de um trabalho árduo que será desenvolvimento no cotidiano. É através da convivência, observar e conversar que o trabalho começa a ter progresso.

Segundo Silva (2002, p.25):

Um trabalho com ação participativa em que os integrantes têm um alvo comum é indubitavelmente satisfatório e positivo, enquanto um trabalho com discussões polarizadas, com ideias fragmentadas, não possibilitará resultados eficazes ou, nem mesmo, haverá nesse trabalho objetivos traçados visando o bem estar social, em se tratando do aluno, a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade (SILVA, 2002).

Um trabalho com ação participativa em que os integrantes têm um alvo comum é indubitavelmente satisfatório e positivo, enquanto um trabalho com discussões polarizadas, com ideias fragmentadas, não possibilitará resultados eficazes ou, nem mesmo, haverá nesse trabalho objetivos traçados visando o bem estar social e, em se tratando do aluno, a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade (SILVA, 2002).

Um gestor competente e contemporâneo sabe o quanto é importante o trabalho em equipe, o qual exista a cooperação e colaboração da comunidade escolar. De forma atuante, o gestor traça os objetivos desejados e convidam professores, alunos, funcionário e pais de alunos para participarem de uma gestão democrática, onde ouvirá as opiniões de todos. Então percebe que faltam profissionais com as devidas capacitações. Não podemos generalizar, mas muitos não conseguem desempenhar a função a qual lhe é confiável. Às vezes por falta de competência ou por não ser comunicativo com os demais membros do ambiente fazendo com que seu trabalho não obtenha êxito.

Temos que implantar o pensamento que ninguém trabalha sozinho, da mesma maneira é o gestor escolar. Portanto, todos tem uma porção de responsabilidade. Sendo assim é urgente a concepção de que o gestor que não assume a tarefa de garantir a aprendizagem dos alunos, não compreende seu papel.

Na entrevista feita a professores de disciplinas distintas, em seu entendimento, qual a função do gestor escolar, eles prontamente sabem responder, onde um professor uma discorre uma definição bem específica, ou seja, mais elaborada. Segundo ele, a principal função de uma direção escolar é articular e executar as políticas educacionais, pois ele é um líder.

Portanto, é o organizador e mediador dessas políticas voltadas à gestão escolar. Notei muita segurança em sua definição. Já o docente da outra disciplina acredita que o mesmo é um líder e tem o papel de organizar tudo que se refere às questões relacionadas ao ambiente escolar. Passando para outra indagação, ambos acreditam que a ação do gestor tem influência em seu desenvolvimento profissional, como por exemplo, promovendo capacitações e diálogos abertos, isso sendo uma direção ativa e competente. Então se percebe que em todas as indagações, existem semelhanças nas respostas obtidas, além de uma poder completar a do outro.

Algo que achei muito significativo foi quando tive um diálogo descontraído, onde o professor foi claro em dizer, que a direção dessa escola a qual visitei, é quem dá o total suporte a mesma, apesar das dificuldades. E mais importante, está lá com um sorriso, pronta a atender a comunidade, além de interagir com os alunos e todos os funcionários.

4.1 O CONSELHO ESCOLAR

Os Conselhos de Escola, tecnicamente falando, é a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. Ou seja, é o Conselho o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações

do cotidiano da escola tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro. São em tese, os locais onde é possível dar voz a quem não tem voz, ou seja, são espaços potenciais do diálogo e da ação comunicativa. Na verdade, a simples existência do Conselho Escolar já é um processo positivo construção da autonomia de nossa escola, mas sua potencialidade democrática somente se verificará no desenrolar de suas práticas efetivas, nas quais se poderá ou não confirmar tal vocação.

Por tanto, conforme o Conselho torne-se atuante e fiscalizador das ações tomadas, ele estará construindo as bases de uma gestão democrática, mas para isso não pode se posicionar como uma instância meramente consultiva e opinativa, pois deve ter a capacidade e poderes normativos de decisão. Assim, aumentando o potencial comunicativo e democrático estaremos, ampliando harmonicamente a ampliação da mencionada política de participação e inclusão.

A necessária “pavimentação” do acesso dos alunos, seus familiares, dos funcionários não docentes, somados aos professores e dirigentes de nossa escola para as principais instâncias de gestão da escola a qual depende de esforços multidirecionais, ou seja, todos têm de auxiliar na aproximação dos sujeitos dos diversos segmentos que compõem a escola e desenvolver aquela potência ativa de, simultaneamente, investir cotidianamente na organização das instâncias coletivas e entender que a constituição de uma cultura democrática demanda tempo.

A Gestão Democrática é uma maneira de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão pode representar um importante desafio na operacionalização das políticas da educação e na rotina da escola. Então, como percebemos a definição da gestão escolar acima (tem tudo a ver com o Conselho Escolar) há obstáculos da equipe para se engajarem no desenvolvimento das políticas educacionais e seu cotidiano.

Diante do pouco que discorremos aqui, já notamos o grande e significativo papel da Gestão Escolar, bem como a mesma é necessária afim de que a instituição de ensino possua condições de atender o querer da sociedade na formação de cidadão para desempenhar uma função em um ambiente de trabalho e uma boa convivência social, onde a mesma é uma instância que permite a sociedade ter voz ativa e participativa em suas decisões. Sendo assim, pode avaliar que com a participação da comunidade, ou seja, vários segmentos envolvidos e atuantes há uma maior transparência nas decisões tomadas pelo coletivo. Ressaltamos ainda relevância de escolher bem os representantes, na razão de competência, compromisso, responsabilidade e mostrar disposição para desenvolver um trabalho bem-sucedido na educação escolar.

Segundo Navarro, a função principal do Conselho Escolar é:

O acompanhamento responsável da ação pedagógica que se desenvolve na escola, cabe refletir, também, sobre as dimensões e os aspectos que necessitam ser avaliada, ao se construir uma escola cidadã e de qualidade. De forma global, percebe-se que não basta avaliar o desempenho do aluno de forma solta, isto é, descontextualizada. (Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (NAVARRO, 2004).

O acompanhamento responsável da ação pedagógica que se desenvolve na escola, cabe refletir, também, sobre as dimensões e os aspectos que necessitam ser avaliada, ao se construir uma escola cidadã e de qualidade. De forma global, percebe-se que não basta avaliar o desempenho do aluno de forma solta, isto é, descontextualizada. (Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (NAVARRO, 2004).

A existência do conselho escolar é altamente benéfica para a escola, pois contribui para uma gestão democrática e cidadã. Vai, além disso, o mesmo é responsável pelo bom funcionamento da unidade escolar e pela melhoria da qualidade de educação, e ao se tratar desse segundo ponto mencionamos o cuidado com a melhoria da qualidade do trabalho docente, já que este é responsável pela aprendizagem dos educandos.

No sentido de atuação do conselho escolar está presente também na metodologia de ensino aprendizagem, logo este age avaliando a prática e o desempenho do docente, em relação ao uso de instrumentos escolares que o ajude a desenvolver uma atividade educativa de qualidade. De forma mais fácil de compreender, pode-se citar as aulas dinâmicas, as quais o professor utiliza-se das novas metodologias, e o conselho deve estar presente nesse exercício, dando o suporte necessário. Então, entende-se que o conselho atuante torna-se um alicerce tanto para os professores quanto para alunos e servidores.

Ao analisar as contribuições do conselho escolar nota-se que, se houvesse sua ausência na escola, causaria desarrumações nas funções; apesar deste órgão cobrar muito, ele trabalha na mesma quantidade. Portanto, sem a existência do mesmo a instituição pode funcionar, mas sem rumo, passando por dificuldades. As atuações expostas no decorrer do texto só há valência se o conselho além de existir estiver realmente ativo em suas funções, senão é o mesmo que não ter.

Perante as entrevistas com os alunos e suas respectivas respostas, com referência a pergunta: você sabe qual a função do conselho Escolar? Percebe-se que 50% dos alunos responderam que sim e outra porcentagem, diz que não. Aos que responderam não, quando indagamos se sabe informar se sua escola possui conselho escolar, imediatamente respondem que sim. Já os que disseram saber qual função do conselho, relatam que a função do mesmo é fiscalizar e ajudar no seu desenvolvimento. O segundo é bem direto, e diz que tem o papel de fiscalizar a escola.

Tratando ainda dos discentes que dizem conhecer do assunto que está em foco, ao serem contestados se a ação do conselho interfere no seu desempenho escolar, respondem que sim, o primeiro expõe que o conselho tem um papel fiscalizador e está sempre analisando o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar, e o segundo acredita também que sim, no que diz respeito à observação do desempenho, seja na escola ou no próprio ambiente familiar.

Infelizmente, assim como alguns dos alunos que participaram das entrevistas, há também muitas pessoas que não conhecem sobre a existência e papel do conselho, mas é possível nos tornamos conhecedor desse órgão. Ele é amparado pela Legislação, constando na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), por isso, é essencial que este órgão faça parte do ambiente escolar, assegurando o funcionamento da autonomia pedagógica, administrativa e da gestão financeira.

4.2 O COORDENADOR: APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES

Diante das várias atividades desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, a sua escolha é necessária por entendermos que o mesmo no ambiente escolar tem um papel de articular, formar e transformar. Então se compreende que como todos os funcionários de uma escola, esse é de grande importância no cumprimento do exercício diário institucional.

Dessa forma, incumbir-se desse cargo é ter a certeza de uma batalha diária de atendimentos aos funcionários, professores, alunos e seus respectivos pais, sem falar da responsabilidade da elaboração e incentivo do projeto pedagógico. Ressalto ainda a exigência de manter-se sempre em formação, buscando novas saberes e ferramentas, para facilitar o desenvolver de sua prática. Logo, se percebe que se trata de um trabalho árduo, porém gratificante para um profissional dedicado, competente, responsável e que sonha em ver sua escola progredindo através do seu trabalho e de seus colegas.

Visando essa situação que retrata a realidade de muitos coordenadores pedagógicos, vem à importância de pessoas capacitadas, ativas e coerentes, para que saibam fazer críticas construtivas, elogios quando houver necessidade e que seja atuante para o bom desenvolvimento da educação e do conhecimento da instituição escolar.

Mas a forma o qual chamamos não é tão importante assim, o que mais interessa é o seu objetivo diante da nossa vivência. Falamos dos poucos profissionais que se comprometem em transmitir a informação e auxiliar na construção do saber; foi perguntado também sobre pessoas

que se dizem professores e/ou educadores, mas só recebem seus salários sem merecimento algum, já que não cumprem com seu papel.

O coordenador pedagógico vem exatamente socorrer situações como esta, sua presença no âmbito escolar tem como função principal contribuir na formação docente. Antes ele atuava nas tomadas de decisões, ocupando a função do professor, onde ditava regras para o docente cumprir. Sendo assim, um fiscal das ações docentes sem permitir liberdade de expressão e limitando o conhecimento do outro.

Nas pesquisas é perceptível que os coordenadores entrevistados ao responderem sobre sua formação inicial, dizem ter cursado Pedagogia, então ressaltamos que, na maioria das vezes ele pouco conhecia de educação e não reconhecia os reais problemas de sala de aula e da própria escola, por isso não era bem-aceito, já que causava desconfiança e não servia para compartilhar experiências.

Portanto, assim como os entrevistados, é importante que o profissional que venha assumir o cargo de coordenador pedagógico tenha intimidade e conhecimento diversos em áreas de educação voltadas a docente, dessa forma os professores confiarão mais na presença.

Salientamos que o docente é o responsável direto no cumprimento do papel da escola na atualidade, isso se deve ao contato físico e psíquico que ele tem com os discentes; então temos que valorizar esse profissional, dando-lhe as melhores e possíveis condições.

Diante disso, se revela a primordialidade de existir alguém que dê assistência ao professor e saiba do seu significado para a escola, nesse sentido, tudo que diz respeito ao docente é entregue ao coordenador pedagógico que caminha junto com ele (docente) oferecendo suporte desde as reuniões, planejamentos, à promoção de cursos e formações para a atualização do docente.

A fim de que o coordenador pedagógico possa desempenhar sua atuação profissional que atenda às necessidades da escola, é preciso que este compreenda e saiba dos desafios que a mesma possui e, além disso, como já foi ressaltado, deve ter alguma ligação a este trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizadas compreende-se a importância que um gestor escolar representa numa unidade de ensino. Nesse contexto, foi de grande significativo para minha adaptação como futuros docentes, já que tive um breve momento mediante a instituição, observando a sua rotina, inquirindo os docentes com algumas questões relacionadas à direção. É imprescindível ter a consciência de que um trabalho só pode funcionar com qualidade, quando falamos em ensino, se existir a participação total dos membros envolvidos.

Hoje posso dizer que possuo um olhar das questões relacionadas ao ambiente de ensino, pois notei a diante dos alunos que a maioria ainda desconhece o assunto abordado como Conselho Escolar. Todavia, não podemos ignorar tal situação, pois em nosso tempo, também desconhecíamos. Essa situação acontece talvez pela falta de inclusão e interação, entre direção, professores, alunos e servidores. Contudo, em nossa atualidade, e através dessas atividades, passamos, a saber, a real importância que um Conselho Escolar ativo tem na instituição educacional.

É a escola que deve levar tal conhecimento aos alunos, convidando-os a participarem desse momento ímpar e democrático, onde a comunidade ajuda a construir um ensino digno e de qualidade. Portanto, essa pesquisa foi de suma importância para minha aprendizagem como futuro docente, pois passei a conhecer um pouco do pensamento e perspectiva dos alunos acerca de um tema e também a estrutura física de uma instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. **Projetos integradores II**. Maceió, AL: Ufal, 2015.
Disponível em:
http://graduacao.ead.ufal.br/pluginfile.php/16085/mod_resource/content/1/pi2.pdf. Acesso em: 17 abr. 2015.
- CARMO, Ana Lídia Lopes do. Gestão democrática. **Revista Online Info Escola**, 2015.
Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/gestao-democratica/> Acesso em: 14 abr. 2015.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/o-coordenador-pedagogico-na-educacao-basica-desafios-e-perspectivas> Acesso em: 17 abr. 2015.
- LOPES, Noêmia. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Nova Escola Gestão**, 01 abr. 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- NAVARRO, Iguinêz Pinto *et al.* **Conselho escolar e a valorização dos trabalhadores em educação**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2006. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 8).
- NAVARRO, I. P. *et al.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004.
- SILVA, Eliene Pereira da. A importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2002. ISSN 1807-9539
- SOUZA, Ângelo Ricardo de. Conselho de escola: funções, problemas e perspectivas na gestão escolar democrática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 273-294, jan./jun. 2009.
Disponível em: http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2009_01/Angelo.pdf. Acesso em: 08 abr. 2015.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO DO ESTAGIÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

Escolha uma escola pública estadual ou municipal e, com a devida autorização, observe sua dinâmica, assista uma aula de Geografia e posteriormente reflita sobre os seguintes itens:

- a) O que estava presente na escola se assemelha ao período de minha formação na educação básica?
- b) Alguma situação presenciada por mim pode ser associada ao papel da escola na atualidade? Qual?
- c) Que ação do professor eu reproduziria em minha aula e qual eu rejeitaria? Essas ações se enquadram na perspectiva da escola de ontem ou na de hoje?

APENDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

Nessa visita a escola, vamos escolher 4 alunos do Ensino Médio ou do Ensino Fundamental, em seguida inquiri-los sobre pontos estudados até agora nessa aula, são eles:

- 1) Você gosta do prédio da sua escola?
Sim () Não ()
- 2) Por quê?
- 3) O que você mais gosta na estrutura física da sua escola? Por quê?
- 4) O que você menos gosta na estrutura física da sua escola? Por quê?
- 5) Você acha a sala de aula que você estuda confortável?
- 6) Por quê?
- 7) Que nota você daria para a estrutura física de sua escola?
1 - Péssima () 2 - Ruim () 3 - Razoável () 4 - Boa () 5 - Muito boa ()

- 8) Se você fosse o(a) Diretor(a) dessa escola o que você faria para melhorar a estrutura física dessa escola?
- 9) Que sensação a escola lhe passa quando você entra nela?
 1 - Bem estar () 2 - Segurança () 3 - Medo () 4 -Aprisionamento ()
) 5 – Felicidade () Outra(s)

*Os nomes dos alunos pesquisados não devem ser publicados, identifique-os pelas siglas: (A1), (A2), (A3) e (A4).

APENDICE C – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Escolha 2 professores que atuam no ensino Fundamental Maior ou Médio, sendo um da disciplina de Geografia e o outro de uma disciplina de sua livre escolha.

O objetivo dessa atividade é inquiri-los sobre pontos estudados na aula passada e nessa aula, são eles:

- 1) Sou professor de: Geografia () Outra disciplina, qual? História
- 2) Para você qual é a principal função da direção escolar?
- 3) Você acha que a ação da direção influencia no seu desempenho profissional? Explique.
- 4) A liderança da escola em que trabalho, na minha visão é:
- 5) A direção frequenta com assiduidade a sala dos professores? () Sim () Não
- 6) A direção, com frequência, recebe os alunos na porta da escola? () Sim () Não
- 7) A direção, com frequência, circula pela escola se inteirando da dinâmica escolar?
() Sim () Não

APENDICE D – QUESTIONÁRIO ALUNO (EJA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Nessa visita a escola, vamos escolher 4 alunos do ensino Médio (preferencialmente) ou da EJA, para inquiri-los sobre alguns pontos estudados nessa aula, são eles:

- 1) Você sabe o que é o Conselho Escolar?
- 2) Se Não, você sabe informar se sua escola possui um Conselho Escolar?
- 3) Se SIM, para você, qual é o papel do Conselho Escolar?
- 4) Se SIM, você acha que a ação do Conselho Escolar interfere no seu desempenho escolar? Como?
- 5) Você considera que o Conselho Escolar dessa unidade de ensino contribui para a melhoria da escola? Explique:
- 6) Você já fez parte do Conselho Escolar? Explique.

*Os nomes dos alunos pesquisados não devem ser publicados, identifique-os pelas siglas: (A1), (A2), (A3) e (A4).

APENDICE E – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR E PROFESSOR GEOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Nessa visita a escola, através das atividades 1 e 2, vamos inquirir 1 Coordenador da instituição de ensino, como também, escolher 3 professores, sendo um deles de Geografia, para buscar conhecer suas percepções sobre a atuação do coordenador pedagógico.

- 1- publique os resultados obtidos por você no Fórum do ambiente virtual;
- 2- três colegas da turma, a escolha de vocês, devem juntar os resultados publicados pelos colegas de turma para elaborar gráficos (de Coluna ou Setores) que devem ser publicados no ambiente virtual;

- 3- no caso dos professores, deve haver para cada pergunta o gráfico referente aos dos demais professores e os que irão corresponder as respostas dos professores de Geografia, assim, poderemos fazer o comparativo entre as respostas;
- 4- após a publicação dos resultados (gráficos) no ambiente virtual, em dupla, escreva um texto em formato de artigo, analisando e fazendo um comentário crítico sobre o papel do Coordenador Pedagógico na escola, sua atuação e as percepções dos educadores sobre esse profissional, tendo como base os resultados obtidos.

Perguntas para serem feitas ao Coordenador Pedagógico da escola:

- 1) Qual é sua formação inicial?
- 2) Possui alguma pós-graduação? Sim () Não ()
- 3) Se Sim, qual?
- 4) A quanto tempo você exerce essa função na escola?
- 5) O que lhe levou a assumir esse cargo?

Aprovação em concurso público específico para essa função () Necessidade de se afastar da sala de aula por motivo de doença () Por indicação do Diretor da escola ()

Outros:

- 6) Que atividades você desenvolve nessa escola?
- 7) Para você qual é a principal função do coordenador pedagógico na escola?

* Os nomes dos inquiridos não devem ser publicados, identifique-os pela sigla: “CP”.

APENDICE F – QUESTIONÁRIO PROFESSOR (DISCIPLINA A ESCOLHER)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Perguntas para serem feitas aos Professores da escola:

- 1) Qual é sua formação inicial?
- 2) Para você, para assumir a função de coordenador pedagógico há a necessidade de alguma formação específica?
Sim () Não (). Se Sim, qual?
- 3) Para você qual é a principal função do coordenador pedagógico na escola?
- 4) Na sua concepção, esse profissional o ajuda a desempenhar sua ação educativa?

Sim () Não (). Por quê?

- 5) Se fosse oferecido a você a função de coordenador pedagógico você aceitaria?

Sim () Não (). Por quê?

*Os nomes dos inquiridos não devem ser publicados, identifique-os pela formação inicial. Ex.: Professor de Português, professor de Geografia etc.

APENDICE G – ANÁLISE DO ACESSO AO PPP (COORDENADORESE DIRETORES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Escolha uma escola da rede pública (estadual ou municipal) para realizar as atividades abaixo.

Se a escola possuir um PPP:

- a) Com a devida autorização, averigue se a escola possui um PPP, caso tenha, solicite-o para fazer uma cópia e em seguida analise o documento, verificando se ele se aproxima da sugestão de elaboração do documento feita por Aranha (2004)?
- b) Caso a escola não tenha um PPP, procure saber o motivo que inviabilizou a construção desse documento.
- c) Na escola que você escolheu para visitar, esse documento é de fácil acesso para consulta? Ou ele está em posse de determinadas pessoas, sendo seu acesso.

O PPP fica na secretária e é necessária autorização do coordenador ou da direção da escola, o secretário Escolar foi muito gentil ao pegar o documento para análise.

- d) Entre em contato com a direção ou com a coordenação para saber como se deu o processo de construção do PPP da escola.

O PPP foi construído em gestões anteriores e apenas aperfeiçoado a cada ano.

- e) Escolha 2 professores e 2 alunos, sendo os mesmos de turmas diferentes para fazer os seguintes questionamentos:
 - 1) Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico? Se sim, dê sua definição para esse documento.
 - 3) Se sim, você já leu o PPP de sua escola?
 - 4) Se sim, você acha importante a existência desse documento?

Sim () Não (). Por quê?

*Os nomes dos pesquisados não devem ser publicados, identifique-os pelas siglas: (P1), (P2), (A1) e (A2).